

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GÊNELLE KRAMBECK



DIVERSIDADE DA EDUCAÇÃO: AVANÇOS E DESAFIOS

ITAMBÉ/PR  
2016

GÊNELLE KRAMBECK

DIVERSIDADE DA EDUCAÇÃO: AVANÇOS E DESAFIOS

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Márcia Regina Ferreira

ITAMBÉ/PR  
2016

## DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: AVANÇOS E DESAFIOS

Gênelle Krambeck<sup>1</sup>;  
Marcia Regina Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pedagogo formado pela Faculdade Sul Brasil - Fasul; Especialista em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão – ESAP – Faculdades Integradas do Vale do Ivaí; Coordenador Pedagógico da Diversidade e Ensino Religioso da Secretaria Municipal da Educação do Município de Toledo – Estado do Paraná. E-mail: [genellekrambeck@hotmail.com](mailto:genellekrambeck@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Paraná. Professora e pesquisadora da UFPR. E-mail [marciaregina@ufpr.br](mailto:marciaregina@ufpr.br)

**Resumo:** Entender quais são os avanços percebidos até o momento e o que ainda como profissionais da educação temos para avançar ao tratarmos sobre a diversidade na educação. Considerando que entre nossos pares temos uma grande resistência ao abordarmos esse assunto e que por outro lado temos também muitos profissionais da educação que estão dispostos a evidenciar a importância do respeito ao diferente na escola, colocando em prática todas as qualidades que os sujeitos possuem independentemente de como se apresenta. Ainda, dando a devida importância a receptividade desse sujeito a escola e conseqüentemente o acesso e a permanência no âmbito escolar. Para tanto realizou-se uma pesquisa no ano de 2015 com a Equipe Pedagógica da Secretaria de Educação de Toledo acerca das temáticas sobre Diversidade. Contudo, os resultados encontrados mostraram a importância de se pensar em novas ações pedagógicas se desejamos que ocorra avanço acerca de novas práticas na educação.

**Palavras - chaves:** gênero, diversidade, respeito, escola, comunidade.

**Abstract:** Understand what are the perceived progress so far and what still as education professionals have to advance in our treatment of the diversity in education. Whereas among our peers have a great strength in addressing this issue and on the other hand we also have many education professionals who are willing to highlight the importance of respect for different school , putting into practice all the qualities that the subjects have no matter as shown . Still , giving due importance to this subject receptivity school and consequently access and retention in schools . To this end we carried out a survey in 2015 with the Pedagogical Team Toledo Department of Education on the theme of diversity . However, the results showed the importance of considering new pedagogical actions to occur if we are to advance on new practices in education.

**Key - words:** gender, diversity, respect, school, community.

## INTRODUÇÃO

A partir dos anos de 1970, no Ocidente, intensificaram-se as discussões acerca da exclusão social. Os movimentos sociais críticos e suas denúncias sobre as desigualdades chamaram a atenção para a inexistência da universalidade dos direitos humanos, enfatizando a importância de estender a isonomia das leis aos sujeitos pertencentes aos chamados grupos subordinados.

No contexto mundial os países capitalistas ocidentais, o direcionamento dado, inicialmente ao conceito e à compreensão de uma exclusão social atrelada a fatores econômicos, religiosos, étnicos, deveu-se, em muito, à influência e ao poder de análise conjuntural baseados em estudos marxistas. No entanto, campos teóricos como os Estudos Culturais, os Estudos Feministas e o Pós-Estruturalismo demonstraram que a classe social não é a única identidade cultural constitutiva dos sujeitos sociais e tampouco ocupa a centralidade dos processos de desigualdade e exclusão social. Para muitas pessoas, gênero, raça, etnia, condição física, orientação sexual, nacionalidade, etc. são marcas identitárias responsáveis por experiências de exclusão tão significativa quanto a classe social.

Pertencer à espécie humana é a condição universal a todas as pessoas do planeta, sejam elas brancas/os, europeus/eias, negros/as, africanos/as, índios-tupiguaranis, aborígenes australianos, esquimós da Groenlândia, etc. Por esse aspecto biológico, todos os homens e todas as mulheres são indiscutivelmente seres humanos, pois pertencem à espécie *Homo sapiens sapiens*. No entanto, é possível dizer que poucos são aqueles e aquelas que detêm a condição, indiscutível de serem, ao mesmo tempo, seres humanos e seres de direitos humanos.

No âmbito das Ciências Humanas e Educacionais, sobretudo nos últimos 30 anos, intensamente tem-se discutido os aspectos constituintes das múltiplas identidades nos sujeitos e seus efeitos existenciais e políticos. Atributos identitários como gênero, sexo, sexualidade, raça, etnia, religião, nacionalidade, geração, condição física e classe social, embora sempre presentes, tem sido percebidos e identificados, mas recentemente, como determinantes na vida humana, sobretudo a partir das demandas suscitadas pelos movimentos sociais do século XX e por referenciais teóricos que as colocam no centros das análises da sociedade

contemporânea. Teorizações pós-críticas do currículo, que orientam a proposta das temáticas da Diversidade para sala de aula deste livro, assumem que os sujeitos são interpelados por muitas “identidades culturais”, construídas, em processo discursivos presentes e oriundos das/nas instituições sociais – entre elas, a escola.

Para cada sujeito (homem ou mulher), em específicos momentos da sua vida constroem diferentes **posições - de- sujeitos** (WOODWARD, 2000, p.17) que podem ser investidas de positividade ou de negatividade; podem ser posições centrais ou marginais que carregam atributos desejados ou atributos marginalizados, exemplos a serem seguidos ou a serem evitados.

Na sala de aula, em qualquer nível de escolarização há sujeitos de múltiplas identidades. Crianças, jovens e adultos expressam suas marcas identitárias em todo o processo de socialização, de educação e interação social. Todas as identidades, de algum modo, se combinam (ou atuam isoladamente), em algum momento da vida (ou por toda a existência), para “justificar” situações vividas que podem ser positivas (de reconhecimento social, prestígio, valorização) ou negativas (de privação social, de exclusão, de negação ao excesso e bens materiais, de preconceito, de violência). Na dinâmica social, um mesmo indivíduo pode experimentar situações de identidade marginalizada, estigmatizada ou aceita como normal (HALL, 2000<sup>a</sup>, p.112). Esses significados não apenas explicitam a diferença entre os sujeitos e identidade; eles são os responsáveis pela igualdade ou pelas desigualdades sociais, históricas e presentes, ainda hoje na vida de muitas crianças, jovens, homens e mulheres.

Paizinhos, abracem seus filhos hoje, enquanto podem, porque senão, talvez eles cresçam e busquem os abraços de outro homem.  
("Poesia", por Brad Sargent apud Carvalho, 2004).

As conquistas dos homens e mulheres ao longo da história, constituem-se em conteúdo curricular e de direito na educação básica brasileira, pois trata-se de desenvolver a capacidade de raciocínio de alunos e alunas, para aprenderem como esses processos constituintes da formação humana. Dessa maneira, poderemos construir coletivamente novas formas de convivência e de respeito entre professores/as, alunos/as e comunidade.

A organização da escola tal qual se apresenta, reflete a organização da sociedade de que temos e fazemos, sendo assim, a escola está permeada pela complexidade das relações entre os diferentes sujeitos e grupos sociais que a

constituem. Isso significa considerá-la como uma instituição que é resultado de uma construção social, onde, as contradições e os conflitos se manifestam através dos sujeitos que cotidianamente nela se inter-relacionam. Se a escola reflete a modelo social no qual está inserida, isso significa que, nela também estão presentes as práticas das desigualdades sociais, raciais, culturais e econômicas a que determinados grupos sociais ainda estão submetidos na sociedade brasileira. Do mesmo modo, as possibilidades para a superação das formas mais variadas de preconceitos e desigualdades principalmente, porque os sujeitos sociais que a constituem, através dos movimentos populares, vêm exigindo reparação da condição de excluídos do direito a escolarização de qualidade. Para muitos desses grupos, a escola representa a única possibilidade de instrumentalização para a sobrevivência na sociedade desigual. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar quais os avanços e desafios na educação por meio de uma pesquisa qualitativa acerca do tema Diversidade com a Equipe pedagógica da Secretaria de Educação de Toledo no ano de 2015.

### **A ESCOLA E A DIVERSIDADE: Na construção de novas práticas**

A construção de um ensino democrático que incorpore a história e a dignidade de todos os povos que participaram da construção do Brasil, surge então a Lei nº 11645/2008, de 10 de março de 2008, alterando a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, já modificada pela Lei nº 10639/2003, de 09/01/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, garantido de fato que seja trabalhado no âmbito escolar, dando seu devido valor e respeito. Pensando em outras temáticas da Diversidade, de forma gradativa as políticas públicas educacionais, culturais e legais estão se estabelecendo no país, embora todos e todas nós estamos cientes da resistência por parte de grupos conservadores para impedirem que estes documentos tenham êxito.

Desse modo, a educação para a diversidade, tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que preparem o cidadão para uma vida de respeito entre todos e todas, sem as barreiras estabelecidas por

séculos de preconceitos, estereótipos e discriminações, que fecundaram o terreno para dominação de um grupo racial sobre outro e de um povo sobre outro, de um sexo sobre o outro ou de uma religião sobre a outra.

As desigualdades de gênero, étnico-raciais, religiosidade e de orientação sexual estão presentes nas diversas esferas da sociedade e na escola e de fato não são naturais. São construídas histórica e culturalmente todos os dias. Estabelecem relações de poder e, como tal, produzem posições inferiorizadas para meninas e mulheres, negros e negras, índios, pessoas com deficiência, pessoas LGBT e para aquelas e aqueles que vivem no campo. Assim, uma política educacional que reconheça, respeite e valorize as pessoas, independente de sua condição social e de moradia, de sua orientação sexual, seu gênero e sua raça/etnia e crença estará educando para a igualdade.

É nesse contexto que se verifica, a importância do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como do trabalho com a Diversidade Religiosa e a Diversidade Sexual, neste caso abordando as questões de gênero. A educação para a diversidade, não pode deixar de incluir as relações de gênero e da sexualidade, pois a relevância de tais assuntos implica a construção de uma sociedade que prioriza iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização e o respeito da diversidade das identidades sexuais. Visto que, frente à educação pública, os padrões “socialmente corretos”, devem ser desmistificados.

Os discursos ligados às várias identidades sexuais, também ganham maior evidência no cenário educacional, a partir da implementação de novas políticas no campo da educação, que trazem nas propostas curriculares, a respeito da temática que envolve as questões do desenvolvimento da sexualidade das crianças e pré-adolescentes. Assim como o desenvolvimento humano, a sexualidade deve ser vista como um processo contínuo, porém reconhecidamente diferenciado. As atividades e temáticas trabalhadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental, Médio, na Universidade, na formação continuada, podem ser complementadas, aprofundadas, e/ou retomadas.

Mas “como iniciar?”. É para muitas pessoas um ato difícil. Essa sutil discussão com os educandos e educandas da Educação Infantil a Universidade, que valoriza tanto o conhecimento científico quanto o senso comum, deve apresentar a

diversidade linguística como expressão da diversidade pessoal e social e como algo a ser considerado, valorizado numa sociedade múltipla culturalmente.

Portanto, é de extrema importância a relevância da Diversidade enquanto disciplina, uma vez que garante na educação pública de Toledo, o estudo das relações étnicas raciais, da cultura indígena, da diversidade sexual e demais comunidades tradicionais (quilombolas, ciganos, povos das águas, das matas e florestas) bem como as relações de gênero e da diversidade religiosa.

“considerando a relevância da escola na vida dos indivíduos, ainda que, por nenhuma outra razão, pelo menos em termos da quantidade de tempo que passam/passaram na escola, pode-se argumentar que nas práticas discursivas nesse contexto desempenham um papel importante no desenvolvimento de sua conscientização sobre suas identidades e a dos outros”, (LOPES,2002, pag.37).

Entender que a educação enquanto experiência humana deve cooperar para a superação das barreiras e enfrentamentos estabelecidos pelas construções de desigualdades e para a promoção da igualdade, implica, objetivamente, na intencionalidade do fazer político e educativo pela garantia de todos os direitos, uma vez que, é uma das funções primordiais da escola a formação do cidadão pensante, crítico e atuante frente a sociedade.

Mas, enfim, o que propõe a Escola teoricamente acerca de novas práticas quanto ao tema da Diversidade? Destaca-se que os objetivos do Ensino da Diversidade e suas temáticas na Educação envolvem:

- a) Conhecer o processo de construção de uma nação é uma dimensão valiosa para a escola, no sentido de oferecer oportunidade aos alunos e alunas de olhar o passado, bem como o presente, em busca de conhecimento e discernimento sobre as diferentes identidades presentes na sociedade.
- b) Considerar que é fundamental e necessário que o povo brasileiro tenha conhecimento acerca do sofrimento a que as sociedades africanas e indígenas, foram expostas, por isso é necessário favorecer aos educandos e educandas a compreensão da importância da cultura e outras influências dos africanos e africanas e dos povos indígenas na formação do povo brasileiro, tais conhecimentos devem ser adquiridos desde o início da fase escolar.

No intuito de propiciar as professoras, professores e demais profissionais da educação alguns elementos sobre as práticas acerca desse tema apresenta-se uma exploração abrangente em relação as temáticas da Diversidade nas escolas, sugerindo algumas questões que irão somar na inclusão dessa abordagem inovadora, com os seguintes objetivos:

- Propiciar ao educando e educanda o conhecimento dos aspectos positivos e afirmativos dos grupos minoritários;
- Trabalhar a Diversidade Religiosa garantindo a laicidade na escola, principalmente no ensino público.
- Abordar as relações de gênero, desmistificando algumas questões postas historicamente. Com o uso de músicas, leituras, desenhos, brinquedos, brincadeiras, vídeos e documentários.
  
- Fazer associações às tradições africanas e indígenas usando como exemplos a música, a culinária, as artes plásticas entre outros;
  
- Não enfatizar a escravidão na apresentação da cultura africana, mas sim buscá-los enquanto parte da cultura e história do Brasil.
  
- Contribuições positivas e criativas informando que na cultura africana já havia a existência de populações e grupos com domínios de metalurgia e técnicas agrícolas, sendo que essas riquezas adquiridas foram incorporadas juntamente com a criatividade e inovação no âmbito da cultura brasileira;
  
- Trabalhar com cantigas de roda, músicas e instrumentos musicais.
  
- Identificar e conhecer os alimentos oriundos da cultura indígena e africana;
  
- Trabalhar com a história indígena e africana, pesquisando nomes, entre outras situações dessas origens;

- Conscientizar as crianças a respeito da distribuição dos povos indígenas pelo mundo;
- Informar que vários povos indígenas e africanos, são descendentes dos habitantes originais das terras ocupadas e colonizadas;
- Destacar a contribuição indígena e africana na cultura até os dias atuais.

Associar a cultura indígena e africana aos conteúdos que estão sendo vivenciados pelos educandos e educandas, resulta em um rico processo de aprendizagem para alunas e alunos, proporcionando o contato com as tradições e consequentemente o saber da história do seu país.

Pensando em outra temática da Diversidade, a organização da Diversidade Religiosa deve priorizar a ideia de que religião é um conjunto de crenças e filosofias que são seguidas, formando diferentes pensamentos. Sendo assim, será trabalhada, na Educação, com valores humanos, para compreensão e elaboração das relações entre as pessoas e a natureza. (São os valores humanos que devem ser trabalhados: Colaboração, vivência fraterna, responsabilidade, disponibilidade, solidariedade, partilha, participação, respeito, senso de justiça, preservação da vida, confiança, auto-avaliação, auto-estima, amor, amizade, união).

Para trabalhar com a Diversidade Sexual e Relações de Gênero, é preciso entender que a educação acontece a partir do nascimento do indivíduo e sua interação com o meio em que vive, nas relações com a família e especialmente na escola, que é o momento no qual as crianças saem do ambiente familiar para estabelecer relações num ambiente maior, relacionando-se com outros indivíduos. A Educação enfrenta desafios de como trabalhar a sexualidade, uma vez que esta é inata ao ser humano e as crianças são especialmente curiosas em relação ao próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo as diferenças e questionando-as. Portanto, na escola, a sexualidade deve ser discutida e tratada de maneira simples e objetiva, sem alardes, para que as crianças compreendam a sexualidade de maneira natural para que não haja um desenvolvimento negativo na educação sexual infantil.

## **Relato sobre a pesquisa desenvolvida com a Equipe pedagógica: Avanços e Desafios acerca do tema Diversidade na Escola**

O assunto pesquisado foi apresentado a equipe pedagógica da Secretaria Municipal da Educação do Município de Toledo (SMED), onde estive atuando. Dados os encaminhamentos para a pesquisa, visto que toda a equipe pedagógica já vem trabalhando em ações conjuntas nas diversas áreas do conhecimento as questões relacionadas a diversidade. Para uma maior compreensão do resultado da pesquisa de forma qualitativa, a Secretaria Municipal da Educação de Toledo (SMED) formou grupos de assessoramento para atender as 36 escolas municipais e os 27 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Ao realizar a visita de assessoramento a um destes espaços educacionais através de agendamento, o grupo de coordenadores pedagógicos da SMED se dirige a equipe gestora, direção, coordenação e quando possível estar presente o profissional psicopedagogo/a. Realizado e terminado o assessoramento a equipe faz a devolutiva a direção de departamento da Secretaria Municipal da Educação (SMED) e conseqüentemente esta direção encaminha o resultado para a área pedagógica relacionada, isto é, na grande maioria dos assessoramentos, algum assunto está relacionado ao trabalho com a Diversidade, até porque a Diversidade perpassa por todas as áreas do conhecimento.

As questões encaminhadas para a equipe pedagógica para obter elementos sobre os avanços e os desafios com o trabalho sobre a Diversidade na escola foram extremamente relevantes para dar continuidade as ações pedagógicas e também sociais, visto que as dificuldades encontradas pelos/as profissionais da educação do Município de Toledo é de como tratar um ato de desrespeito; como tratar um ato de preconceito ou discriminação com alunos e alunas, professores e professoras e demais sujeitos; como tratar um ato de exclusão com pessoas com algum tipo de deficiência.

### **O que encontramos: Das diretrizes apresentadas à prática no cotidiano escolar.**

Toledo é um dos municípios do Estado do Paraná que possui sistema próprio de ensino e juntamente com Conselho Municipal da Educação – CME, proporciona a

Secretaria Municipal da Educação de Toledo – SMED todo um aparato legal para o trabalho pedagógico com a Diversidade, tendo também no Plano Municipal de Educação aprovado em 2015 o eixo da Diversidade. Ao avaliar os resultados da pesquisa realizada de forma qualitativa com a equipe pedagógica, posso dizer que não me surpreendi com as respostas, mas de fato a preocupação aumentou em relação aos depoimentos, onde os/as coordenadores/as pedagógicos/as da secretaria trouxeram as seguintes considerações: que as Escolas e Cmeis estão trabalhando a Diversidade de forma gradativa; que os/as professores/as estão estudando, lendo, participando das formações, capacitações e outros eventos sempre que possível para estarem mais preparados/as para o trabalho com a Diversidade e as relações de gênero na escola; a escola e o Cmei enfrentam algumas resistências da comunidade para trabalhar as questões de gênero principalmente; os/as professores/as omitem algumas situações para evitar problemas com pais e mães.

Diante do que foi apontado observou-se que a escola não tem conseguido acompanhar o ritmo de informações que ocorrem na complexidade da sociedade atual, mesmo tendo assessoramento pedagógico, coordenadores/as pedagógicos/as na área da Diversidade, formação continuada, capacitações, fóruns, seminários, mesa redonda, palestra, visitas técnicas entre outros recursos disponibilizados e ofertados pela Secretaria Municipal da Educação. Há um grande esforço dos profissionais da educação do município de Toledo em buscar novas formas de atrair a atenção do aluno e da aluna na sala de aula e fora dela. Observou-se ainda que na maioria das vezes, a falta de segurança e não aprofundamento sobre determinados temas direcionam para uma postura insatisfatória ao nosso senso crítico, ou seja, o fingir que “não viu”, é em muitas vezes a melhor saída. Segundo consta no Livro *Gênero e Diversidade na Escola* (2009, p.24):

O etnocentrismo consiste em julgar, a partir de padrões culturais próprios, como “certo” ou “errado”, “feio” ou “bonito”, “normal” ou “anormal” os acompanhamentos e as formas de ver o mundo dos outros povos, desqualificando suas práticas e até negando sua humanidade.

A escola é um espaço de construção de conhecimento e de desenvolvimento do espírito crítico, onde se formam sujeitos, corpos e identidades. Portanto a escola torna-se uma referência para o reconhecimento, respeito, acolhimento, diálogo e

convívio com a diversidade. Um local de questionamentos das relações de poder e da análise dos processos sociais de produção de diferenças e de sua tradução em desigualdades, opressão e sofrimento.

Dessa forma, ao falar em Diversidade, na educação, procuramos, antes, situar questões relativas a gênero, orientação sexual e sexualidade no terreno da ética e dos direitos humanos, vistos a partir de uma perspectiva emancipadora.

Embora existam argumentos que enfatizam que qualquer discussão a respeito as relações de gênero e diversidade sexual, no ambiente escolar, seria uma forma de incitarmos as crianças a se tornarem gays ou lésbicas, os educadores/educadoras, precisam entender, que a sexualidade é particular e algo próprio do ser humano. O importante é eles (as) [alunos (as)] perceberem que o diferente merece respeito e que respeitar as diferenças não significa querer ser igual.

O objetivo é fazer com que os/as educandos/as compreendam que nós vivemos em um mundo diverso onde existem várias possibilidades de as pessoas viverem sua diversidade.

Em relação Diversidade Religiosa, deve-se abordar não só as religiões majoritárias como o catolicismo e o protestantismo, mas também o espiritismo, a umbanda, o candomblé e todas as outras religiões praticadas no Brasil, bem como o ateísmo e o agnosticismo. As professoras e professores devem ser vedados todo e qualquer tipo de proselitismo, cabendo a elas e eles tão somente expor a história e os dogmas dessas religiões sem qualquer juízo de valor de qual seria a melhor ou a pior.

A Diversidade Religiosa nas escolas, principalmente as públicas não deve se converter em um instrumento de proselitismo do cristianismo. A sala de aula não é espaço para orações nem para catecismos. Se a Constituição criou um Estado laico, nas escolas públicas, foi para permitir ao sujeito tomar conhecimento de que existem religiões e crenças distintas daquelas praticadas por seus familiares e aprender a respeitá-las.

A Diversidade Religiosa deve ser trabalhada na perspectiva de valores humanos, tais como: Colaboração, vivência fraterna, responsabilidade, disponibilidade, solidariedade, partilha, participação, respeito, senso de justiça, preservação da vida, confiança, auto-avaliação, auto-estima, amor, amizade, união.

Algumas escolas trabalham com a Diversidade na Educação, esta atividade veio da necessidade de debater temáticas como gênero, etnicidade, expressões afro-brasileiras, religiosidade, migração, identidades indígenas, quilombola, autonomia dos corpos e sexualidade, educação inclusiva e direitos humanos. Como outro recurso para aquisição de conhecimento cientificamente falando, o município de Toledo através da Secretaria Municipal da Educação e por meio da Coordenação Pedagógica da Diversidade e Ensino Religioso organizou e proporcionou alguns eventos que tratam das temáticas da Diversidade, com o grande objetivo de oportunizar a todos e todas o acesso ao conhecimento em relação aos estudos sobre a diversidade na educação. Um destes eventos em especial, foi o II Fórum Municipal da Diversidade, que teve a finalidade de promover a reflexão destas diferentes temáticas por meio da fala de profissionais que estudam e fazem ciência nesses campos do conhecimento, provocando a discussão e o debate para que ocorram avanços e garantia de direitos aos mais diversos sujeitos que compõem a sociedade.

A noção de diversidade tem uma complexidade debatida no texto constitucional, exclusivamente no que diz respeito aos direitos humanos, tratando os mais diferentes eixos de análise. Essa noção se reporta a alteridade, relacionando o nosso conhecimento com o conhecimento do outro.

O trabalho pedagógico que a Secretaria Municipal da Educação do Município de Toledo, Estado do Paraná, iniciou em 2013 com a criação da pasta da Diversidade e com portarias para coordenadores/as pedagógicos/as com a intensa tarefa de fomentar de forma contínua as temáticas da Diversidade nas Escolas e CMEIs da Rede Municipal de Ensino, evidentemente veio para discutir, dialogar, pesquisar e fortalecer a inserção social de toda diversidade, buscando questões que compõem o fazer pedagógico, contextualizando, no debate, o que se tornou ponto de relevância na educação brasileira: o conceito de gênero e a noção de família, considerando a dinâmica da sociedade brasileira. Para tanto, faz-se necessário pensar e repensar a discussão sobre gênero como parte da ação dos movimentos sociais e das políticas públicas.

Toledo por exemplo, é um espaço permeado por fluxos migratórios recentes, identidades, religiosidades e gêneros, fazendo-se necessário considerar toda a diversidade que perpassa os fenômenos pedagógicos, sociais, religiosos e culturais deste município. Nesse sentido, é preciso lutar pela garantia de direitos humanos

com vistas a construir uma cidade para todos e todas. E para isso nós que escolhemos sermos profissionais da educação temos uma grande incumbência de tratar todos e todas de forma igualitária dentro e fora do âmbito escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diversidade na educação, é processual, faz parte do ensino e da aprendizagem. A partir desse pressuposto os/as profissionais da educação, através do qual é possível verificar e interpretar avanços na compreensão do processo de ensino e aprendizagem, bem como, acompanhar e aperfeiçoar a construção do conhecimento, formação de valores e convívio social.

Dessa forma, será nas práticas desencadeadas pelo processo educativo escolar e no cotidiano social o lugar de análise a respeito das contribuições dos temas discutidos. Assim o trabalho com as temáticas da Diversidade pressupõe um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido pelas educandas e pelos educandos, a fim de que a educadora e o educador e outro profissional da educação possam intervir naquelas circunstâncias que se apresentarem como necessárias. Entende-se que o trabalho com as temáticas da Diversidade é extremamente importante, por isso, vemos como um processo em construção de forma ininterrupta, uma vez, que a Diversidade no convívio social acontece de forma itinerante e a cada momento surgem novas possibilidades de investigação e com isso a aquisição do conhecimento.

Entende-se ainda que estamos longe de atingirmos o êxito, quando falamos do respeito a Diversidade na Educação e no cotidiano social. Percebeu-se com esta pesquisa, com as leituras realizadas e diálogos, que a insegurança apresentada pelos/as profissionais da educação, é o principal fator que negligência o tratamento igualitário para o sujeito que é considerado diferente no âmbito escolar e fora dele. Evidentemente que estamos atentos e estes e a estas profissionais, compreende-se também que o negligenciar não significa o “eu não quero entender”, “eu não quero fazer”, significa falta de leitura, convívio social e conhecimento científico e pedagógico. Diante disso, temos um grande trabalho pedagógico e social a desempenharmos, que com certeza não “seremos nós” que iremos terminar, mas

“seremos nós” que iremos provocar a tantos outros sujeitos a olhar para todos e todas como ele ou ela simplesmente é, e não como “nós queremos” que aquele ou aquela seja, por conta do que “eu acredito” e das “minhas convicções” religiosas, culturais e sociais.

O trabalho com as temáticas da Diversidade na educação, é um meio de adquirir fontes com informações e análises de si próprio e também de forma coletiva.

Considera-se que o tema, embora de extrema importância na escola, ainda carece de uma prática real, afinal, por mais que a população brasileira seja diversa e singular, os professores e professoras e demais profissionais da educação ainda não se sentem confortáveis para trabalhar alguns elementos acerca da diversidade que surgem no cotidiano escolar de forma transversal. Ou seja, a pesquisa realizada mostrou que há um grande caminho a ser percorrido se desejamos de fato uma educação com prática democrática onde as diferenças são respeitadas e valorizadas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus e as minhas colegas coordenadores/as pedagógicos/as da Secretaria Municipal da Educação do Município de Toledo, aos demais profissionais da educação do Município de Toledo e de outras áreas que contribuíram com este artigo, a professora e orientadora Márcia Regina Ferreira e ao meu companheiro de longa data, o professor Edson Maria Alves Cabral.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSINTEC. O Ensino Religioso na escola oficial. Curitiba. PR. 1989.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, 2006.

CENTERIÓN, Marília e Rodrigues Arnaldo. Vai começar a Brincadeira. São Paulo: Ed FTD, 2002,

SMED, Secretaria Municipal da Educação do Município de Toledo, Estado do Paraná, 2013.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual Retomando Uma Proposta :Um Desafio. Londrina, 2011.

FURLANI, Gimena. Educação Sexual Na Sala De Aula – Relações de gênero: orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Ed. Autêntica, Belo Horizonte, 2011.

Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº9394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”.

Secretaria Especial De Políticas Para As Mulheres.Pensando Gênero e Ciência. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos De Pesquisas – 2009, 2010/ Presidência da República. Secretaria Especial De Políticas Para As Mulheres. Brasília, 2010.

SECAD. Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Cadernos SECAD/MEC: Brasília – DF, maio 2007.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, História e Cultura Afro-Brasileira – Cadernos Temáticos. 2005.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Diversidade Étnico Racial. Toledo, 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Identidades Fragmentadas. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.Ed. Mercado de Letras – Campinas – SP. 2002.

SOUZA, Marcilene Garcia de (organização). A África Está Em Nós: História e Cultura Afro-brasileira: Africanidades Paranaenses. João Pessoa, PB. Ed. Grafset, 2011.

## **Anexo**

### **Questionário apresentando a equipe pedagógica da Secretaria Municipal da Educação de Toledo.**

1. Qual sua formação acadêmica?
2. A quanto tempo está na Rede Municipal de Ensino de Toledo?
3. A quanto tempo está no cargo de coordenador/a pedagógico/a da Secretaria Municipal da Educação de Toledo. E que área você coordena?
4. Qual o seu conhecimento a respeito das temáticas da Diversidade?
5. Quantas bibliografias, artigos científicos, textos, entre outros você já teve acesso e a oportunidade de ler?
6. Você acredita ser necessário trabalhar a Diversidade e as relações de gênero na educação, tanto na escola quanto no CMEi?
7. De que forma você argumenta as temáticas da Diversidade quando faz o assessoramento na Escola ou CMEi?
8. Você percebe facilidade no tratamento do assunto com a equipe gestora?
9. Quais as dificuldades que você coordenador/a já presenciou com um determinado assunto relacionada as temáticas da Diversidade?
10. A quem você recorre quando existem dúvidas? Que aspectos da dinâmica social, política e cultural trazem indagações de direcionamento para o conhecimento, para o currículo e para as práticas educativas?
11. Que ideário de homem/mulher, de sociedade, de escola, de processo educativo, de conhecimento adquirido, de cultura e de currículo, servirão de diretriz para definir as práticas educativas?
12. De que forma, o conhecimento adquirido através dos textos, dos debates e através de outras fontes, tem contribuído para pensar a educação, a escola, o currículo que caminhe em prol de um projeto de sociedade democrática, justa e igualitária, que garanta os direitos humanos para todos/as? Que mudanças

vêm acontecendo nesses sujeitos e como indagam o ensinar e aprender, a reorientação curricular e a intervenção de novas práticas pedagógicas nas salas de aula e nas escolas? O foco dessas indagações será centrado nas mudanças que vêm acontecendo no que se refere ao reconhecimento dos educadores e dos educandos como sujeitos de direitos?